

Efeitos da Desfolha e do Desponte de Ramos sobre a Produção e Vigor Vegetativo da Videira 'Syrah' no Semiárido do Vale do São Francisco: Quinto Ciclo de Produção

Effects of Leaf Removal and Shoot Topping on Yield and Vegetative Vigor of 'Syrah' Grapevine in the São Francisco Valley: 5th Production Cycle

Bruna Thais Gonçalves Nunes¹; Thalita de Freitas Gomes¹; Daynara Aparecida Rodrigues Gonçalves²; João Paulo Dias Costa²; Patrícia Coelho de Souza Leão³

Resumo

Este trabalho teve como objetivo avaliar a produção e o vigor vegetativo da videira 'Syrah' submetida a diferentes manejos de poda verde durante o quinto ciclo de produção. Os tratamentos consistiram em sete combinações de práticas de desfolha, realizada no início da compactação do cacho, eliminando-se todas as folhas basais até a

¹Estudante de Biologia, bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Semiárido, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, PE.

²Estudante de Viticultura e Enologia, estagiário(a) da Embrapa Semiárido, IF Sertão Pernambucano, Petrolina, PE.

³Engenheira-agrônoma, D.Sc. Melhoramento Genético, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, patricia.leao@embrapa.br.

folha abaixo do último cacho, e desponte de ramos realizados uma ou duas vezes nas fases fenológicas de início do crescimento da baga e compactação do cacho. A testemunha foi representada pelo manejo adotado pela vinícola, com duas desfolhas e um desponte. Foram avaliadas as seguintes variáveis: produção, número de cachos por planta, massa média do cacho, brotação, fertilidade de gemas, massa fresca de ramos e folhas (kg/planta) e relação kg fruto.kg ramos podados⁻¹ (índice de Ravaz). Não houve influência da desfolha e desponte de ramos sobre a produção e vigor vegetativo, embora uma tendência de redução na produção e massa do cacho tenha sido observada quando se realizou o desponte na fase de compactação do cacho. Plantas despontadas e desfolhadas apresentaram menores massas de ramos e folhas.

Palavras-chave: *Vitis vinifera* L., uva, poda verde, manejo.

Introdução

A poda verde consiste em um conjunto de operações efetuadas durante a fase de crescimento vegetativo da videira, tais como: desfolha, desbrota, desponte de ramos e raleio de cachos e bagas.

A desfolha consiste na eliminação de folhas situadas próximas aos cachos, podendo ser realizada em diferentes fases fenológicas com o objetivo de aumentar a temperatura, a radiação solar e a aeração, que promoveriam melhora da coloração e da maturação das bagas, bem como redução na incidência de podridões (PONI et al., 2006). O desponte de ramos tem por finalidade limitar o crescimento vegetativo mediante a eliminação de partes de ramos herbáceos. A época de realização é bastante ampla, podendo ser efetuado antes e após a floração. Sua intensidade pode consistir desde o desponte dos ápices dos ramos até a manutenção de duas folhas acima do último cacho (PONI, 2003).

O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho agrônomico da videira 'Syrah' submetida à desfolha e ao desponte de ramos durante o quinto ciclo de produção nas condições do Semiárido brasileiro.

Material e Métodos

O experimento foi implantado na Fazenda Ouro Verde (9°16'S; 40°52'O; 413,5 m), localizada no Município de Casa Nova, BA, em um vinhedo da cultivar Syrah, com 5 anos de idade, enxertado sobre o porta-enxerto IAC 766.

Os tratamentos consistiram em sete combinações de desfolha realizada no início da compactação do cacho, eliminando-se todas as folhas basais até a folha abaixo do último cacho, e um ou dois despontes de ramos realizados em duas fases fenológicas distintas: fase 1 - baga "ervilha" que corresponde à fase 'K' proposta por Baggiolini (1952) e fase 2 - compactação do cacho (fase 'L'), de acordo com Baggiolini (1952).

A testemunha, representada pelo manejo adotado pela vinícola, consistiu em duas desfolhas, sendo a primeira realizada na fase de pegamento do fruto (fase 'J') (BAGGIOLINI, 1952) e, a segunda, na compactação do cacho. Os tratamentos foram os seguintes: T1: testemunha; T2: com desfolha e sem desponte; T3: com desfolha e com dois despontes; T4: com desfolha e com um desponte na fase 2; T5: com desfolha e com um desponte na fase 1; T6: sem desfolha e com dois despontes; T7: sem desfolha e com um desponte na fase 2; T8: sem desfolha e com um desponte na fase 1.

As avaliações foram realizadas em três plantas úteis, determinando-se a produção por planta, número de cachos por planta, massa média do cacho, massa fresca de ramos e folhas por planta, percentagens de brotação e fertilidade de gemas.

Os dados foram submetidos à análise de variância, comparando-se as médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, utilizando-se o programa estatístico SAS (SAS INSTITUTE, 2000).

Resultados e Discussão

As práticas de desponte de ramos e desfolha não influenciaram as variáveis relacionadas à produção e ao vigor das plantas neste ciclo (Tabela 1), concordando com observações feitas por Bubola e Persuric (2012), que não registraram efeitos da desfolha realizada em diferentes estádios fenológicos sobre a massa dos ramos e a relação produção e massa dos ramos.

Tabela 1. Valores médios e coeficiente de variação de variáveis agrônômicas de videiras da cultivar Syrah submetidas a desponte de ramos e desfolha. Casa Nova, BA – segundo semestre de 2012.

Tratamento	PR ¹ (Kg)	NC	MC (g)	MR (g)	MF (g)	Brot (%)	Fert (%)
T1: testemunha	1,82 a	17,50 a	122,27 a	0,582 a	0,791 a	52,76 a	52,92 a
T2: com desfolha + sem desponte	2,15 a	17,75 a	115,69 a	0,770 a	0,992 a	49,01 a	41,94 a
T3: com desfolha + com desponte na fase 1 + com desponte na fase 2	1,64 a	13,66 a	110,12 a	0,538 a	0,937 a	54,48 a	42,81 a
T4: com desfolha + sem desponte na fase 1 + com desponte na fase 2	1,22 a	11,75 a	95,42 a	0,635 a	0,919 a	55,56 a	39,88 a
T5: com desfolha + com desponte na fase 1 + sem desponte na fase 2	2,59 a	20,75 a	121,27 a	0,615 a	0,909 a	36,85 a	45,35 a
T6: sem desfolha + com desponte na fase 1 + com desponte na fase 2	2,18 a	20,00 a	104,37 a	0,690 a	1,026 a	40,35 a	37,94 a
T7: sem desfolha + sem desponte na fase 1 + com desponte na fase 2	2,32 a	20,00 a	115,69 a	0,605 a	1,084 a	50,19 a	52,46 a
T8: sem desfolha + com desponte na fase 1 + sem desponte na fase 2	2,29 a	16,50 a	124,41 a	0,564 a	0,885 a	51,40 a	42,67 a
Média	2,03	17,35	111,18	0,625	0,943	48,82	44,50
CV	34,91	28,44	18,89	26,69	14,13	27,48	26,84

Médias seguidas pela mesma letra minúscula, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). PR¹: produção por planta; NC: número de cachos por planta; MC: massa média do cacho; MR: massa fresca dos ramos; MF: massa fresca de folhas; Brot: percentagem de brotação; Fert.: percentagem de fertilidade de gemas.

Foram observados aumentos de 53% na produção (Figura 1) e 43% no número de cachos nas plantas submetidas ao tratamento com desfolha e um desponte de ramos na fase de baga tamanho “ervilha” (T5), comparado ao tratamento com desfolha e um desponte de ramos na fase de compactação do cacho (T4). A média de produção dos tratamentos sem desfolha foi 17% superior à média dos tratamentos com desfolha (Figura 1) e, ainda, menores produções foram associadas à realização de podas verdes mais severas.

O vigor vegetativo, medido pela massa de ramos e de folhas, não apresentou diferenças significativas entre os tratamentos (Tabela 1). Observou-se uma tendência de aumento da massa foliar nas plantas sem desfolha, principalmente no tratamento sem desfolha e com um desponte na fase de compactação do cacho (T7), o qual apresentou um aumento de 27% na massa de folhas comparado à testemunha, que sofreu duas desfolhas.

A relação produção (kg frutos): massa de ramos (kg ramos podados), definida como índice de Ravaz, variou de 1,92 no tratamento com desfolha e com um desponte na fase de baga “ervilha” a 4,06 no tratamento sem desfolha e com um desponte nessa mesma fase. Os valores deste índice, estando abaixo de 5, demonstram desequilíbrio vegetativo, com excessivo vigor em detrimento da produção de acordo com Bravdo et al. (1985) e Smart e Robinson (1991).

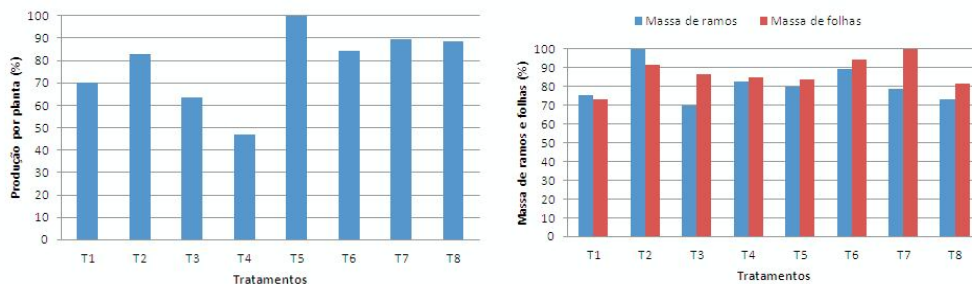


Figura 1. Percentagens de redução da produção e massa de ramos e folhas em plantas submetidas à desfolha e desponte de ramos, Casa Nova, BA – segundo semestre de 2012.

T1: testemunha; T2: com desfolha e sem desponte; T3: com desfolha e com dois despontes; T4: com desfolha e com um desponte na fase 2; T5: com desfolha e com um desponte na fase 1; T6: sem desfolha e com dois despontes; T7: sem desfolha e com um desponte na fase 2; T8: sem desfolha e com um desponte na fase 1.

Conclusões

As práticas de poda verde, desfolha e desponte de ramos não influenciaram a produção e o vigor vegetativo da videira 'Syrah', no quinto ciclo de produção, nas condições do Semiárido brasileiro.

As plantas apresentaram, em todos os manejos, excessivo vigor e baixa produção.

Referências

- BAGGIOLINI, M. Les stades repérés dans le développement annuel de la vigne et leur utilisation pratique. **Revue Romande d'Agriculture, de Viticulture et d'Arboriculture**, Lausanne, v. 8, n. 1, p. 4-6, 1952.
- BRAVDO, B.; HEPNER, Y.; LOINGER, C.; COHEN, S.; TABACMAN., H. Effect of crop level and crop load on growth, yield, must and wine composition, and quality of Carbenet Sauvignon. **American Journal of Enology and Viticulture**, Davis, v. 36, p. 125-131, 1985.
- BUBOLA, M.; PERŠURIĆ, D. Yield components, vegetative growth and fruit composition of 'Istrian Malvasia' (*Vitis vinifera* L.) as affected by the timing of partial defoliation. **Agriculturae Conspectus Scientificus**, Poreč, v. 77, n. 1, p. 21-26, 2012.
- PONI, S. La potatura verde nel vigneto: aspetti fisiologici e colturali. **L'Informatore Agrario**, Verona, v. 59, n. 26, p. 37-49, 2003.
- PONI, S.; CANALINI, L.; BERNIZZONI, F.; CIVARDI, S.; INTRIERI, C. Effects of early defoliation on shoot synthesis, yield components, and grape composition. **American Journal of Enology and Viticulture**, Davis, v. 57, p. 397-407, 2006.
- SAS INSTITUTE. **SAS/STAT software**: changes and enhancement through, release 8.2. Cary, 2000.
- SMART, R.; ROBINSON, M. **Sunlight into the wine**: a handbook for winegrape canopy management. Adelaide: Winetitles, 1991. 88 p.